



Saúde

Especialistas não querem travão nas reformas

► Estudo mostra preferência dos utentes pelas novas Unidades de Saúde Familiares ► Recomendado maior investimento nos cuidados primários

Isabel Teixeira da Mota

“O abrandamento das políticas e das estratégias de integração do sistema de saúde são factores que podem dificultar uma evolução favorável nos próximos dois anos”, refere o documento de conclusões a que chegou o grupo de trabalho Saúde-Em-Rede (equipa de reflexão na área da Saúde que utiliza a metodologia de consenso “Think Tank”) sobre o tema “Reforma dos cuidados de Saúde Primários”.

O grupo apresentou ontem as conclusões, num encontro que decorreu nas instalações da Escola Nacional de Saúde Pública. E defendeu que “os cuidados de saúde primários podem melhorar consideravelmente dentro de dois anos se forem criadas mais unidades de saúde familiar (USF) e mais agrupamentos de centros de saúde (ACES) que gozem de autonomia administrativa”.

A contratualização como “instrumento imprescindível e inovador” nas USF foi também defendida. “Haverá claras tensões entre uma nova cultura de contrato, avaliação e responsabilidade e a cultura de captura do sistema pelos interesses e conveniências instalados”, refere o documento divulgado em www.saude-em-rede.org. “A contratualização introduz um processo mais transparente, com maior rigor e consequência”, acrescentou ontem Ana Escoval, da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar, e uma das autoras do estudo.

Os utentes das USF demonstram estar mais satisfeitos do que os utentes dos centros de saúde, refere também o estudo, tendo Ana Escoval, salientado o facto de “receberem mais atenção”.

Quanto ao acesso aos cuidados de saúde primários, Ana Escoval destacou também outra das conclusões: deve-se apostar na criação de agrupamentos de centros de saúde, com a mudança radical de competências que tal implica. E isso, disse, “exige continuidade da política”.

Por seu lado, o médico Luís Biscaia, outro dos autores, lembrou que as recomendações do grupo de trabalho destinam-se a todos os profissionais de saúde e aos decisores das políticas públicas.

Para os próximos dois anos, os membros do Think Tank recomendam “uma aposta clara no siste-



Unidades Familiares são preferidas face aos centros de saúde

Recomendações do grupo de reflexão

Acesso aos cuidados de saúde primários

Os utentes estão satisfeitos com as Unidades de Saúde Familiar, pelo que devem ser criadas mais USF e agrupamentos de centros de saúde.

Rejuvenescimento profissional

Objectivo deve ser recrutar novos profissionais, mas –

acima de tudo – novos modelos de organização e gestão do sistema que valorizem o trabalho de equipa e multidisciplinar.

Contratualização com financiadores

Deve ser privilegiada a contratualização. É um sistema mais transparente, de maior rigor e consequência para o sistema.

ma de informação, que implica pagar atempadamente às empresas produtoras de software clínico para que elas possam continuar a investir na melhoria do sistema”.

Outra das matérias sobre que versou a reflexão do grupo Saúde-em-Rede foi a do “rejuvenescimento” dos profissionais dos CSP “Não passará somente pela contratação de profissionais mais jovens, mas sim pela implementa-

ção de novos modelos organizacionais que potenciem o trabalho em equipa multiprofissional e multidisciplinar”. “É preciso reorientar o investimento estratégico em saúde para os cuidados de saúde primários”, alerta o documento.

O grupo Saúde-em-Rede é constituído por vãos profissionais do sector e desenvolve trabalhos no âmbito do Fórum do Hospital do Futuro. ◀